



**TRADUÇÃO DO ORIGINAL "NOTE
SUR QUAND ET COMMENT SARTRE A-T-IL
DÉCOUVERT HEGEL?", DE VINCENT DE
COOREBYTER**

DOI: <https://doi.org/10.4013/con.2024.202.09>

Fabício Rodrigues Pizelli

Mestre em Filosofia pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFSCar. Membro do Grupo de Pesquisa Pensamento Francês Contemporâneo (UNESP) e do grupo Subjetividade e ontologia na filosofia francesa contemporânea (Séculos XIX e XX) (UFSCar), ambos vinculados ao Diretório do CNPq. Bolsista FAPESP

fabricioreino@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-4760-3469>

RESUMO:

Este texto, que integra os anais do *Bulletin d'information du Groupe d'Études Sartriennes*, de 1997, configura-se como uma imprescindível indicação bibliográfica e historiográfica sobre os primeiros contatos de Sartre com o pensamento hegeliano e quais foram suas leituras na recepção tardia do pensamento hegeliano na França. Desse modo, Coorebyter recorre não somente aos textos biográficos de Sartre, mas aos relatos biográficos de Simone de Beauvoir e às correspondências que se situam no período de desenvolvimento intelectual e redação da ontologia madura de 1943, *L'être et le néant*. Além disso, através das indicações bibliográficas realizadas por Coorebyter, é possível compreender melhor o teor da recepção francesa ao pensamento de Hegel, de modo a priorizar a *Fenomenologia do Espírito* em detrimento da *Ciência da Lógica*. Tal aspecto não escapa ao primeiro contato de Sartre com filosofia hegeliana, que por intermédio de Simone de Beauvoir, teve contato com a leitura de Kojève, pois não frequentou os cursos.

PALAVRAS-CHAVE:

Tradução. Sartre. Hegel. Coorebyter. Hegelianismo.

TRANSLATION OF THE ORIGINAL "NOTE SUR QUAND ET COMMENT SARTRE A-T-IL
DÉCOUVERT HEGEL?", BY VINCENT DE COOREBYTER

ABSTRACT:

This text, which is part of the annals of *the Bulletin d'information du Groupe d'Études Sartriennes*, of 1997, is configured as an indispensable bibliographical and historiographical indication of the first contacts of Sartre with the Hegelian thought and what were his readings in the late reception of the Hegelian thought in France. Thus, Coorebyter uses not only the biographical texts of Sartre, but the biographical accounts of Simone de Beauvoir and the correspondence that came about in the period of intellectual development and writing of the mature ontology of 1943, *L'être et le néant*. Moreover, through the bibliographical indications made by Coorebyter, it is possible to better understand the content of the French reception of Hegel's thought, in order to prioritize the *Phenomenology of the Spirit* over the *Science of Logic*. At the first contact with Hegelian philosophy, this aspect is not missed by Sartre, who, through Simone de Beauvoir, had contact with the reading of Kojève, because he did not attend the seminars.

KEYWORDS:

Translation. Sartre. Hegel. Coorebyter. Hegelianism.

Há suficiente aproximação quanto à influência de Hegel sobre Sartre para justificar um rápido desenvolvimento quanto à descoberta do primeiro pelo segundo. Sartre se explica¹, Hegel lhe era praticamente desconhecimento na École Normale, chegando ao ponto de Lachelier impedir que os estudantes evocam Hegel em seus trabalhos. É por isso que a vaga referência à contestação hegeliana do princípio de identidade no *Carnet Midy* ficará durante muito tempo a única alusão a Hegel nos textos de Sartre². Desse modo, segundo John Gerassi, Sartre teria lido a *Fenomenologia do Espírito* em 1929 pelo o conselho de seu pai Fernando – mas isso revela sem dúvida da lenda familiar que Gerassi credita também a Fernando de ter revelado Husserl a Sartre; além disso, J. Gerassi se apoia erroneamente sobre o filme *Sartre por ele mesmo* para amalgamar as datas da descoberta sartriana de Husserl e de Hegel³. Quando muito podemos imaginar algumas discussões entre Fernando e Sartre, até suficientes talvez para que esse último oponha a consciência como “para-si” à coisa como “em si” nas primeiras páginas de *A imaginação*. Mas ele é mais verossímil que essas expressões, se elas não estiverem abrangidas por uma reinvenção sartriana, constituem o efeito da leitura⁴, ao início dos anos 30, do livro de Jean Wahl sobre *A infelicidade da consciência na filosofia de Hegel* (publicada em 1929). Qualquer que seja, Sartre apenas descobriu Hegel em 1939, e graças a Hyppolite se seguirmos a indicação de Contat e Rybalka⁵. Mas em 1939 Hyppolite publica apenas o primeiro tomo de sua tradução da *Fenomenologia do espírito*: sua tradução do

¹ Critique de la Raison dialectique, Paris, Gallimard, 1985, t. I, p. 28; Sartre. Un film réalisé par Alexandre Alexandre Astruc e Michel Contat, Paris, Gallimard, 1977, p. 37.

² Écrits de jeunesse, Paris, Gallimard, 1990, p. 475.

³ J. GERASSI, Jean-Paul Sartre: Hated Conscience of is Century, t. I, Chicago, The University of Chicago Press, 1989, p. 113.

⁴ Ver S. de BEAUVOIR. La force de l'âge, Paris, Gallimard, « Folio », 1980, t. I, p. 58.

⁵ Na cronologia que abre as Oeuvres romanesques, Paris, Gallimard, “Bibliothèque de la Pléiade”. 1981, p. LV.

segundo tomo seu comentário intitulado *Gênese e estrutura da Fenomenologia do Espírito* serão publicados em 1941 e 1946. Além do mais, Sartre declarou ter lido os trabalhos de Hyppolite “após a guerra” e não antes⁶, especificando que ele teria descoberto Hegel “por volta de 1939” de maneira “indireta”⁷, o que faz referência, pensamos, por intermédio de Kierkegaard e não Hyppolite. As primeiras notas conhecidas sobre Hegel nascem, com efeito, na linha de leitura do *Conceito de angústia*; é esta ocasião que aparecerá o par em-si/para-si com a grafia e o sentido retido n’*O ser e o nada*⁸. Trata-se ainda, como em *A imaginação*, de filosofemas empregados desde já em um sentido original, não hegeliano, e de que Kierkegaard pouco usa: é importante ver a cristalização dos avanços de Sartre sobre a consciência e o nada [*néant*], não uma verdadeira influência. Do mesmo modo, o desenvolvimento dos *Diários* que anunciam o capítulo aparentemente hegeliano de *O ser e o nada* sobre “A transcendência” data de fevereiro de 1940, e não deve nada a Hegel⁹ – isso que deveria encorajar a reler esse capítulo não aumentando o papel de Hegel em sua elaboração, tanto mais que Sartre milita sobretudo contra Husserl e sobre a autoridade de Spinoza e da psicologia da forma.

Sartre não tendo ainda lido Hegel ao início da guerra, Simone de Beauvoir inicia um estudo sistemático (*A fenomenologia do Espírito*, a *Ciência da lógica* e diversos comentadores) durante o verão de 1940 para o ajudar em sua ontologia¹⁰ – isso que Sartre passará em segredo quando evocará sua descoberta de Hegel. Em 1941 o Castor lhe envia um exemplar da *Fenomenologia* para adoçar seu cativeiro na Alemanha¹¹, bem como, aparentemente um livro “sobre Hegel” que Sartre perde rapidamente¹². Desse modo, não é impossível que essa última obra seja, na realidade, o exemplar da *Fenomenologia* que vem ser evocada, e da qual nós ignoramos no caso da edição alemã ou da tradução de Hyppolite; notamos em todo caso que *O ser e o nada* não cita essa tradução, e atribui a última edição da *Fenomenologia*, publicada na Lasson, à inesperada casa Cosson¹³. Sartre não dispõe manifestamente de qualquer exemplar da *Fenomenologia do Espírito* quando redigiu *O ser e o nada*. Esse ponto, aliás, confirmou suas declarações segundo as quais ele leu a *Fenomenologia* após a guerra¹⁴, se apoiando sobre as interpretações de Hyppolite

⁶ Situations, X, Paris, Gallimard, 1976, p. 110; J-P. BOULE, Sartre médiatique, Paris, Minard, 1992, p. 125.

⁷ Situations, X, loc. cit.

⁸ Carnets de la drôle de guerre, Paris, Gallimard, 1995, p. 342-346.

⁹ S. de BEAUVOIR. Lettres à Sartre. Paris, Gallimard, 1990, t. II, p. 153, 155, 169, 171, 173, 179, 181-182, 187; D. BAIR. Simone de Beauvoir. Paris, Fayard, 1991, p. 269, 276, 303.

¹⁰ S. de BEAUVOIR, Lettres à Sartre, t. II. 230.

¹¹ Lettres au Castor et à quelques autres. Paris, Gallimard, 1983, t. II, p. 307.

¹² Lettres au Castor et à quelques autres. Paris, Gallimard, 1983, t. II, p. 307.

¹³ L’être et le néant. Paris, Gallimard, 1943, p. 293.

¹⁴ Œuvres romanesques, p. LXT; Situations, X, p. 110; J-P. BOULE, loc. cit.

e Kojève. Diferete de Aron e de muitos outros, ele não teria acompanhado o famoso seminário sobre Hegel dirigido por Kojève na *École Pratique des hautes études* entre 1933 e 1939¹⁵: Sartre descobre o trabalho de Kojève em 1947, quando aparece a *Introdução à leitura de Hegel*, Hegel e seus dois comentadores formam assim, mais nitidamente que Marx ou Kant, o massivo filosófico o qual Sartre enfrenta ao longo dos *Cadernos por uma moral* e que não deixará de o assombrar. Então, Sartre estuda o Hegel “existencialista” após a publicação de *O ser e o nada*, que participa de maneira *indireta* ao clima “kojeviano” que alguns lhe atribuem¹⁶. *O ser e o nada* certamente começa um debate acirrado com Hegel sobre vários temas (o nada [*néant*], outrem, a quantidade, a qualidade, a criação...); Kierkegaard e Hegel reforçam Sartre quanto ao potencial heurístico, ontológico e metafísico de uma filosofia da negatividade; o projeto de escrever um tratado sobre o nada [*néant*], que emerge à medida que os Diários se desenvolvem, não teria sem dúvida resultado (ou teria tomado uma outra figura) sem o aporte de Hegel. Mas as referências hegelianas permanecem muito reduzidas no *O ser e o nada*: elas são sobretudo tiradas dos dois tomos de *Morceaux choisis* de Hegel traduzidas por Henri Lefebvre e Norbert Guterman, publicados em 1939 e relatados a Sartre pelo Castor em 1940¹⁷. Essa aproximação tardia e parcial permite compreender a alternância de fulgurâncias e de lacunas o qual *O ser e o nada* faz prova a respeito de Hegel: Pierre Verstraeten mostrou que Sartre era mais hegeliano que ele pensava, pois ele se deteve nos *primeiros* momentos da *Lógica do ser* (retomado por Lefebvre e Guterman¹⁸) em detrimento do movimento de conjunto da *Ciência da Lógica*¹⁹...

Referências

COOREBYTER, V. “Note sur quand et comment Sartre a-t-il découvert Hegel?”. In: *Bulletin d’information du Groupe d’Études Sartriennes*, nº 11, 1997, p. 84-85.

Recebido em: 07/01/2023

Aceito em: 11/04/2024

¹⁵J-P. BOULE, loc. cit.; D. HOLLIER (dir.), *Le Collège de Sociologie, 1937-1939*, Paris, Gallimard, « Folio », 1995, p. 61.

¹⁶J. DERRIDA. Marges, Paris, Minuit, 1972, p. 135-139; D. GIOVANNAGELI, *La passion de l’origine*, Paris, Galilée, 1995, p. 119.

¹⁷S. de BEAUVOIR, *Lettres à Sartre*, t. II, p. 173; J. LAUNAY, « Sartre lecteur de Heidegger ou l’être et le non », *Les temps modernes*, nº 531-533, 1990, p. 414.

¹⁸Cf. *L’être et le néant*, p. 47.

¹⁹P. VERSTRAETEN, « Sartre/Kant/Hegel. De la contrariété à la contradiction, quelques itinéraires du négatif », *Annales de l’Institut de philosophie et de sciences morales*, 1995.